

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRESSA CRISTINA OLIVEIRA SHWINGEL

**A INDISCIPLINA E TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: ESTUDO SOBRE O
PROGRAMA SUPERNANNY**

MARINGÁ

2012

ANDRESSA CRISTINA OLIVEIRA SHWINGEL

**A INDISCIPLINA E TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: ESTUDO SOBRE O
PROGRAMA SUPERNANNY**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na forma de artigo como um dos requisitos para conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

Orientador: Prof. Dr. Raymundo de Lima.

MARINGÁ

2012

ANDRESSA CRISTINA OLIVEIRA SHWINGEL

**A INDISCIPLINA E TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: ESTUDO SOBRE O
PROGRAMA SUPERNANNY**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raymundo de Lima (orientador)
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a Ms. Celma Regina Borghi Rodriguero
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Ms. Eloiza Amália Bergo Sestito - UEM
Universidade Estadual de Maringá

Maringá
2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que têm feito em minha vida, por me dar saúde e força para superar todos os obstáculos.

Agradeço também, a minha família por acreditar em mim e não deixar-me desistir. A minha mãe Joice, meu pai Ricardo (in Memória) e minha irmã Giovana.

Ao meu noivo Gabriel, por ter paciência, compreensão, companheirismo e apoio, por estar ao meu lado construindo e fazendo parte da minha história.

As minhas amigas conquistadas no curso, em especial a Cristiane, Cynthia, Priscila, Natalia e Regiane, pelos momentos de estudos e pelas risadas. Por terem feito parte deste grande momento da minha vida.

Ao meu orientador Raymundo de Lima, por sua atenção, dedicação e paciência. As professoras Celma e Eloiza por terem aceitado fazer parte da banca. A todos os professores que contribuíram para minha formação.

As companheiras de trabalho por me animar, ouvir minhas reclamações e me fazer esquecer as preocupações.

Aos meus alunos, por confirmarem que escolhi a profissão certa. Por despertarem em mim o gosto e o orgulho de ser professora.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. GÊNESE DO PROGRAMA SUPERNANNY	10
3. A SUPERNANNY NO BRASIL	12
3.1 - Técnicas educativas utilizadas no programa SuperNanny.....	15
4. O ENFRAQUECIMENTO DA AUTORIDADE PARENTAL NOS EPISÓDIOS DA SUPERNANNY	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS	25

INDISCIPLINA E TERCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA SUPERNANNY

Andressa C.O.Shwingel

RESUMO

Além dos livros de auto-ajuda, das revistas e jornais populares, um novo formato de programa televisivo visa orientar pais na educação dos filhos de nossa época: são os “reality shows”. Escolhemos o programa “SuperNanny” como objeto desse trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, porque trata-se de uma personagem-educadora, denominada Super Nanny, que atende a solicitação dos pais que perderam o controle na educação dos filhos considerados indisciplinados e desrespeitosos. Este trabalho se propõe investigar sobre os procedimentos adotados pela educadora televisiva, para conseguir disciplina e obediência das crianças no ambiente doméstico, bem como saber qual concepção de educação dá suporte às orientações e técnicas adotadas pela própria. Um dos resultados obtidos é que para resgatar a autoridade dos pais SuperNanny tem aspectos positivo reeducando a família que busca o programa.

Palavras-chave: Família. Terceirização da educação. SuperNanny. Técnicas sobre indisciplina.

ABSTRACT

Besides the self-help books, popular magazines and newspapers, a new format of television program aims to guide parents in educations of the children of our time: they are the “Reality Shows”. We chose the “SuperNanny” TV program like object of this paper of Pedagogy Course conclusion, because it is about a educator-character, called SuperNanny, that attends the request of parents who lost the control on the education of children considered unruly and without respect. This paper proposes to investigate the procedures adopted by television educator, for achieving discipline and obedience from children at home, even as knowing which education concept supports the orientation and techniques adopted by her. One of the results obtained is that the authority to rescue the parents SuperNanny has positive aspects reeducating family seeking the program.

Keywords: Family. Outsourcing of Education. SuperNanny. Techniques about indiscipline.

1. Introdução

Foi a convivência com pais com muita dificuldade em estabelecer limites aos seus filhos que me despertou o interesse em realizar esta pesquisa. Diante das birras e manhas, resistência à obediência, desrespeito, os pais contemporâneos parecem estar cedendo à tirania dos filhos pequenos e não conseguem efetivamente educá-los ou civilizá-los. A nova geração de pais parece despreparada, confusa e medrosa, porque não consegue dizer 'não', falta-lhes autoridade para comandar uma situação de indisciplina. Alguns exemplos desta falta de controle: eles não exigem que os filhos arrumem o quarto, que guardem os brinquedos, façam os deveres escolares, entre outras tarefas.

Mesmo não desempenhando o difícil papel de ser mãe, percebo no cotidiano situações em que falta autoridade aos pais na hora de educarem seus filhos. Zagury (1993), diz que independentemente do nível de conhecimento e cultura, muitos pais em nossa época tem se mostrado incrivelmente incapazes de exercer sua autoridade.

Campos e Carvalho (1983), já destacavam nos anos 1980 que a educação das novas gerações esta cada vez mais premente e impositiva, à medida que mais complexa se torna a vida social. Usar a força física para educar está fora de questão porque não funciona e porque já existe lei proibitiva de tal ato. Uma década antes, escreve Nerici (1972):

Quando falha a educação, é por imprevidência ou comodismo dos adultos, uma vez que a ação educativa deve estar articulada com as exigências de cada época, não podemos ser o mero repetir de medidas que não deram resultados satisfatórios no passado (NERICI, 1972, p.14).

O chavão “não podemos confundir autoridade com autoritarismo”, na prática não causa esclarecimento suficiente aos pais e educadores. Poli (2010), diz que uma pessoa autoritária é “déspota e arrogante, impõe força, usa o medo, bate, grita e se descontrola”, já aquele que tem autoridade tem a convicção de estar no comando da situação na medida certa, ou seja, usa de equilíbrio entre o ato e a palavra, sabe ouvir antes de reagir com firmeza na tomada de decisões. Usar palavras assertivas na argumentação e dar exemplos reforçam a autoridade do

educador, enquanto que a imposição do medo e da repressão indicam autoritarismo. Desse modo, “o autoritarismo é denunciado como uma *perversão da relação educativa*, com a ressalva de que o educador não é somente o pedagogo, mas também o pai” (BOUDON; BOURRICAUD, 2001, p. 33) [itálico nosso].

Araújo (1999, p. 40) considera que a figura da autoridade está intimamente relacionada com os sentimentos de respeito, consideração e admiração, construídos nas relações interpessoais.

No campo educativo, o exercício da autoridade é fundamental para que a educação se cumpra, porque do contrário, se reproduz a animalidade do lado dos pais e o ressentimento do lado da criança. Na educação familiar, o filho que aprende a admirar e respeitar o pai está mais próximo de cumprir com uma ordem sua e até procura se disciplinar, para construir um bom ideal de si próprio. Já o filho que, sobretudo teme a figura do pai, mas ainda não o admira e nem o respeita, até pode lhe obedecer, mas não oferece retorno de disciplina em busca de um bom ideal de si.

Por outro lado, observa Araújo (op.cit., p. 42) os professores são investidos pela sociedade de uma superioridade hierárquica, possivelmente porque são imbuídos dos instrumentos de poder que lhes são disponibilizados; alguns tentam constituir-se como autoridade cobrando obediência de seus alunos e alunas e impondo sua vontade e seus valores. O máximo que esses docentes conseguem é constituir-se como “autoridades autoritárias” (sic). “Se perderem o seu amor e a admiração do alunado, não existirá mais respeito e poderão tornar-se alvo de violências e das mais variadas formas de agressões, desde a indisciplina até a apatia” (ARAUJO, op.cit., p. 42).

Tanto a autoridade como o autoritarismo produzem disciplina. Mas que tipo de disciplina e de sujeito cada um produz? Antes, o que é disciplina?

Apoiando-se em dicionários, alguns autores observam: (a) “O termo disciplina pode ser definido como regime de ordem imposta ou livremente consentida (...); ser disciplinado é, portanto, obedecer sem questionar às regras e preceitos vigentes em determinadas organizações” (REGO, 1996, p. 85). (b) “Em linhas gerais, disciplina é o conjunto de regras éticas para atingir um objetivo” (TIBA, 1996, p. 145). A ética é entendida aqui, como o critério qualitativo do comportamento humano envolvendo e preservando o respeito ao bem-estar biopsicossocial. Consequentemente o contrário da disciplina é a “indisciplina”; refere-se ao “procedimento, ato ou dito contrário à

disciplina; desobediência; desordem; rebeldia”. Sendo assim, indisciplinado é aquele que “se insurge contra a disciplina” (REGO, op.cit., p. 85; FERREIRA, 1986, p. 595). Na prática, a indisciplina de um indivíduo ou grupo, aponta para um comportamento inadequado, que supõe “falta de educação” ou “educação insuficiente”.

Na atualidade grandes mudanças ocorreram na organização familiar e da sociedade, com efeitos significativos na relação pais e filhos. Mais especificamente, nas últimas cinco décadas que “caracterizaram-se pela disseminação em larga escala de uma série de informações sobre educação de crianças”, tanto na pedagogia, como na psicologia. (ZAGURY, 1993, p.18). Mas até que ponto tanta informação sobre educação gerou pais realmente esclarecidos e habilidosos?

Mesmo assim, pais buscam esclarecer como educar os filhos. Então eles recorrem aos manuais populares de ajuda e aos estudos e pesquisas científicas publicadas em revistas especializadas. Entrevistas e debates populares ocorridos na mídia sobre educação dos filhos também orientam os pais, mas parecem insuficientes para modificar algumas atitudes deles, sobretudo aquelas consideradas pelos especialistas como equívocos e erros educativos.

Os livros de auto-ajuda aquecem as vendas cotidianamente no mercado consumidor, como mostra a pesquisa de Meurer (2009), em que foi realizado um levantamento em duas principais livrarias *on line* do Brasil¹ de guias práticos que se tornaram uma tendência editorial destinados a pais e educadores, no qual aponta que há cerca de 300 títulos em língua portuguesa (tradução e original), que orientam sobre criação infantil e relações familiares. Portanto, a literatura de aconselhamento sobre a educação das crianças é acrescida de programas televisivos sobre o mesmo assunto, como é o caso do programa a ser analisado neste trabalho.

A primeira vista *SuperNanny* poderia ser considerada a evolução televisiva dos livros e revistas de auto-ajuda aos pais, após o ano 2000. O programa impõe um desafio à personagem-educadora (*SuperNanny*): onde foi que erramos que nossos filhos estão tão indisciplinados, desobedientes, desrespeitosos e briguentos? Quais recursos ou procedimentos a *SuperNanny* vai adotar durante sua estadia na vida daquela família? Quais técnicas e procedimentos os pais podem aprender, para usar agora na “nova educação” com os filhos?. E ao telespectador resta-lhe sua capacidade de identificação para com cada situação familiar, bem como também

¹ Livraria Saraiva e Livraria Siciliano.

discernimento e disposição intelectual e afetiva para “dialogar” cada situação com a sua própria de pai, mãe, educador.

O programa enquadra-se numa tendência atual de programa-realidade (*reality show*), qual compreende um misto de documentário e edição das situações filmadas, que aproximam do formato de uma novela ou ficção. Muitas vezes o programa *SuperNanny* expõe a intimidade das relações em família, união ou desunião, alegria ou choro, acordo ou desacordo, que são publicizados com seu consentimento. Desse modo, este tipo de programa faz parte de duas manifestações da chamada indústria cultural: está associado à literatura popular de aconselhamento para pais (existe um texto ou *script* a ser cumprido pelo programa); e os episódios apresentados são motivos de espetáculo, entretenimento ou diversão para o público assistente (MEURER, 2009).

Portanto, para entender como o mesmo está inserido neste contexto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, na qual pretendemos examinar o papel da mídia na educação infantil, escolhemos como recorte de estudo o programa de *SuperNanny*, a fim de investigar se o mesmo efetivamente ajuda os pais e mães a educarem “melhor” do que antes os seus filhos.

Desta maneira, a pesquisa se organiza da seguinte forma: gênese do programa *SuperNanny*, seus fundamentos, conceitos e sua filosofia, informações sobre as equipes produtoras original (equipe inglesa) e da franquia brasileira adquirida pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Também devemos elaborar uma breve análise sobre a relação pais-filhos nos últimos 50 anos e sua relação com a televisão.

Acrescentamos que, esse trabalho tem como objetivo complementar e entender o enfrentamento da indisciplina, por intermédio do programa de TV *SuperNanny*.

2. Gênese do programa Supernanny

Como já foi dito, *SuperNanny* é um programa do tipo *reality show*, captado na vida real familiar. O propósito do mesmo é ajudar os pais a enfrentar os conflitos com seus filhos e as “situações de indisciplina e desrespeito, tais como: crianças que gritam constantemente, que querem ter suas vontades satisfeitas na hora, que agridem física e verbalmente, que enfrentam os pais” (VINHA, 2011, p. 162).

Na TV por assinatura existem – ou fizeram temporada – programas com o mesmo formato *reality shows*: *S.O.S. Babá*, *SuperNanny*, *Anjolescentes*, *A domadora*, *Troca de Esposas*, etc. O curioso é que todos estes *reality shows* escolhem famílias de classe média vivendo uma profunda crise de autoridade dos pais, ausência ou frouxidão de regras na educação dos filhos e seus efeitos.

*S.O.S. Babá*² é outro programa televisivo que se distingue da *SuperNanny* em alguns pontos. Nas primeiras cenas, uma equipe de babás (*nannys*: na língua inglesa ela representa um misto de babá e governanta), é convidada pela família problemática para passar alguns dias na casa onde poderá observar o comportamento das crianças e o posicionamento dos pais em relações a elas. Depois a “babá” elabora um plano de ação para os pais atuarem com os filhos. Em seguida, posicionada num lugar discreto da casa, armada de câmeras, microfones e fones de ouvido, ela vai instruindo “ao vivo” como os pais devem reagir a cada birra ou desobediência de seus pequenos. (GUIA DE PROGRAMAÇÃO SKY).

*Anjolescentes (Teen angels*³) é conduzido por dois que se unem aos pais e mães para melhorar a vida em família. Com câmeras escondidas, circuito fechado de TV, primeiro filmam o cotidiano da família e depois os profissionais chamam os pais para análises sobre as cenas filmadas durante uma semana cujo foco é o comportamento do/a adolescente. Também fez temporada programa semelhante, *A Domadora*, que também visa “domar” os adolescentes indisciplinados, rebeldes e resistentes à convivência social civilizada.

Nos últimos anos a TV norte-americana e inglesa vem produzindo uma temporada de *reality shows* com conteúdo mais “pesado”, isto é, adolescentes

² S.O.S Babá, programa concorrente à SuperNanny exibido pelo canal pago Discovery Home e Health.

³ *Teen angels (Anjos adolescentes)*, foi criado em 2004 pela rede britânica BBC, e levado ao ar no Brasil pelo Fantástico, da TV Globo, e canal pago GNT.

cumprindo reclusão em prisões nos EUA ou Inglaterra, por algum delito cometido. O programa mostra visitas dos pais ao lugar de reclusão, os diálogos difíceis entre pais e filho/a, e a conversa diretiva do juiz/ juíza aos pais e adolescentes. Ou seja, esta última geração de programas visualizam algo mais do que educação e reeducação familiar: são impostos pelo juiz/ juíza medidas sócio-disciplinares de reeducação e psicoterapia.

A *SuperNanny* “internacional” tem a inglesa Joanne Ashley Frost, mais conhecida como Jo Frost, especialista em educação infantil, usa técnicas de psicologia comportamental ou cognitivista, visando sempre ajudar pais na difícil tarefa de educar (ou reeducar) filhos, geralmente pré-adolescentes. O programa da *SuperNanny* é muito elogiado pela crítica jornalística, e vem causando debates entre os psicólogos e pedagogos primeiro do Reino Unido, e também em outros países.

Pode-se afirmar que os demais programas citados e o programa a ser analisado, aqui, *SuperNanny*, é um novo produto da indústria cultural, que parece superar a tradicional mediocrização dos demais programas televisivos, tanto porque faz uso de alguns pressupostos da psicologia na condução do programa como também porque é sustentado por uma equipe psico-pedagógica competente.

A apresentadora além de conhecer os fundamentos teóricos das técnicas, demonstra habilidade e estilo próprio para lidar com pais e crianças, sempre no sentido de devolver a autoridade perdida aos pais e fazer as crianças aprenderem regras de convivência e higiene, sobretudo a regra moral de respeito aos pais. Jo Frost exerce seu trabalho com técnica, mas parece tomar distância da frieza “tecnicista” de Watson ou da “tecnologia do reforço” skinneriano, isto é, muitas vezes ela revela sua afetividade, emotividade, carinho, empatia.

Todavia, como estes programas sempre são editados, é possível ter sido forjado algo mais de “ficção” e menos de “realidade”; afinal, vale-tudo para o programa prender a atenção do telespectador, tornando-o dinâmico, rápido e eficaz no seu propósito de reeducar. Porém, um ponto fica a desejar, nos mesmos: os *reality shows* deixam transparecer que “nem sempre há a preocupação de analisar e de refletir sobre a concepção de educação [teoria] que está por trás de tais procedimentos” (VINHA, 2011, p.167).

Portanto, agradando milhares de telespectadores o programa espalhou seu formato em diversos países, entre eles França, Alemanha, Polônia, China, Estados Unidos e Brasil. Segundo Meurer (2009), a princípio aqui no Brasil, a versão inglesa

foi transmitida pelo canal por assinatura GNT-Globosat News Television, onde e exibido até hoje (e é repetido no canal Viva/ Globo), e também é apresentado pelo canal Discovery Home & Health. Hoje, o programa está em 172 territórios, a maioria é conduzida por Jo Frost no papel dela própria⁴.

3. A Supernanny no Brasil

No dia primeiro de abril de 2006, o programa Supernanny estreou em sua versão brasileira na TV Aberta, sendo produzida pelo SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). “A apresentadora escolhida foi à psicopedagoga argentina, radicada no Brasil, Cris Poli”. (MEURER, 2009, p.14). A adaptação brasileira do programa *SuperNanny*, tem duração de uma hora por episódio, e hoje (2012) encontra-se em sua 9ª temporada. Em 2008, *SuperNanny* do SBT obteve a vice-liderança na audiência, atrás apenas da TV Globo. O programa registrou 8,97 pontos de média, com pico de 11,48 pontos na Grande São Paulo, durante seu horário de exibição (20h06 às 21h08)⁵. Contudo, nessas últimas temporadas o programa teve alguns problemas com pais autoritários e com crianças totalmente fora de controle, fatos que são previsíveis pela equipe, que além de psicólogos e pedagogos inclui advogados. Como as gravações e as edições são autorizadas por contrato prévio a exibição, parece que os advogados não encontram muita dificuldade de fazer acordos com as famílias que se sentem lesadas.

No ano de 2011 o programa ficou um ano de “férias”. Segundo Poli (2012), a produção queria dar um descanso para a imagem, pelos cinco anos no ar. E como o SBT é conhecido por seu estilo imprevisível, parecia que havia encerrado

⁴ A partir de 2010, Jo Frost estreou nova atração televisiva “Conselhos da Supernanny”. Difere do programa 'Supernanny' porque aborda questões mais amplas". Disse ela em entrevista: "O mundo se tornou muito superficial em certos pontos, e você me verá lidando com isso. Com distúrbios alimentares e crianças com anorexia extrema, por exemplo." (**Fonte:** Folha de S. Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/797043-supernanny-americana-lanca-programa-de-dicas-da-tv-paga.shtml>). Os programas recentes da Supernanny, também incluem fragmentos de experimentos científicos, por exemplo, o experimento sobre a dessensibilização dos garotos que passam muitas horas em games eletrônicos tendem a baixa empatia e redução educativa para com seu próximo.

⁵ **Fonte:** Folha de S. Paulo, 15/05/2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u405520.shtml>

definitivamente o programa *SuperNanny*. Mas em 2012, o programa voltou a exibir novos episódios, aos sábados às 21h15.

Na sua tese de doutorado, Flávio Roberto Meurer (2009) analisa que o discurso do programa *SuperNanny* enquadra-se atualmente como uma retomada das ideias de disciplina, de autoridade e de limites que os pais precisam observar e cumprir em relação aos filhos, desta maneira:

[...] a cada episódio, ela atende ao apelo desesperado de pais que perderam o controle na educação dos filhos. É o que Cris Poli geralmente encontra é um casal emocionalmente desestruturado, enfrentando crianças que choram demais, brigam demais e desrespeitam demais, porque no fundo gritam por limites. E é nessa hora que Supernanny entra em ação para colocar ordem na casa [...] (SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO).

A apresentadora-psicóloga argentina radicada no Brasil já acompanhou mais de 105 famílias diretamente no programa *SuperNanny*, e outras milhares por meio das técnicas que ensina na TV. O critério de escolha das famílias ainda é o de pertencer à classe média, cuja casa possa atender a qualidade das gravações. Parece que esta é também uma exigência da matriz inglesa do programa. Segundo Poli numa entrevista dada para Maura Roth no programa *Saladnet*⁶ “a escolha da família é feita por uma equipe de *casting* que recebe os formulários preenchidos pela internet no *site* do programa (vide anexo 1), assim a equipe liga para a família selecionada, manda câmeras para a família gravar para que estas sejam analisadas, “estas tem que ter bagunça, bastante problemas, movimento e espaço”.

Meurer (2009, p.104) afirma que o formato televisivo apresentado pelo programa extrai grande parte de sua atração do realismo das cenas. A captação das cenas e o trabalho de edição investem o máximo para o público acreditar que as cenas vistas pela TV dão continuidade a vida real daqueles personagens, fazendo com que a realidade se torne a legitimadora do discurso apresentado no programa, assim “os métodos aplicados podem alcançar efetivação de muitos conceitos sobre a relação familiar”, completa o autor.

O programa inicia-se com a apresentadora Cris Poli antes de conhecer a família, ainda no carro do lado de fora da residência, assistindo um DVD com o

⁶ **Fonte:** You tube. Disponível em:<<http://www.youtube.com/watch?v=Rf25PiZ1kVg>> acesso em: 02/09/12

cotidiano da casa escolhida por ela para mudar o comportamento dos integrantes. Ela tece alguns comentários dirigidos aos telespectadores sobre o que está assistindo. Esta parte é semelhante à *SuperNanny* inglesa. Uma sinopse nos é apresentada sobre os problemas que os pais enfrentam com os filhos. Em seguida, os pais fazem o apelo para *SuperNanny* vir ajudá-los.

Após assistir o DVD com as dificuldades que a família enfrenta, a *SuperNanny* entra na casa da família, se apresenta, e diz que na primeira fase ficará só observando e que não interferirá nas relações de família, ou seja, “que eles façam de conta que ela não está ali”. Então, ela observa por três dias como a família age com os filhos e como o casal convive, para depois elaborar “que fazer”, na segunda fase. Cris Poli faz sempre comentários dirigidos aos telespectadores sobre suas observações.

Em seguida chama os pais para uma conversa de devolução, conhecida como “Hora da verdade”. Nesse momento, a *SuperNanny* relata aos pais o que observou e aponta o que precisa ser mudado na postura do casal, “dá dicas e conselhos e mostra atitudes que podem restaurar a harmonia da casa”. (MEURER, 2009, p.15). Terminada a conversa *SuperNanny* propõe mudanças e apresenta a nova rotina da casa com aplicação de seus métodos para ensinar aos pais como eles podem resgatar sua autoridade, para educar os filhos. Como geralmente estas famílias perderam o controle da rotina das tarefas domésticas, horários e hábitos, cabe a *SuperNanny* apresentar cartazes com horários (comer, dormir) e tarefas para os pais cumprirem (arrumar a casa, monitorar os filhos, brincar com eles), bem como estabelece regras a serem seguidas pelas crianças (como “não bater”, “não chorar sem motivo”, “não fazer birra”), mostra o quadro de incentivo e elogios (vide anexo 2).

Explica porque as regras precisam ser cumpridas, determina um “cantinho da disciplina” ou “área de reflexão” para as crianças desobedientes ou desrespeitosas. Depois de uma semana de monitoramento do plano de reeducação familiar, a psicóloga se ausenta por mais uma semana da casa, para ver como a família está se saindo e como seus métodos estão sendo aplicados. Na semana de sua ausência a gravação continua operando na casa, e *SuperNanny* assiste tudo de longe. Em seguida ela retorna àquele lar, chama os pais novamente para uma conversa e aponta o que considera certo ou errado nessa semana que ficou ausente. Os pais sempre ficam gratos por estarem mudando para melhorar a

educação dos filhos, e a *SuperNanny*, enfim, vai embora dizendo que alí sua missão foi cumprida. Qualquer semelhança com o antigo conto Mary Poppins⁷.

3.1 Técnicas educativas utilizadas no programa SuperNanny

A linha teórica adotada para análise de dados, assim como as interpretações a serem feitas se baseiam na Teoria Behaviorista. A escolha se fez porque entendemos que os métodos utilizados por *SuperNanny* fazem parte dos princípios dessa concepção teórico-metodológica que se baseia nas concepções de reforço e punição.

Podemos apontar alguns indícios da teoria Behaviorista na gênese do programa: os reforços e as punições como parte do processo de reeducação da disciplina e da obediência, as regras impostas, o diretivismo educativo, entre outros.

O termo inglês *behavior*, significa “comportamento”. O Behaviorismo ou Comportamentalismo é uma abordagem psicológica que vislumbra o comportamento animal ou humano apenas como reações observáveis de forma direta, enfatizando a aplicação rigorosa do método científico ao estudo dos fenômenos psicológicos. (BOCK, 2002).

Skinner⁸ é o representante mais importante da teoria Behaviorista, corrente da psicologia cujo pioneiro foi John B. Watson⁹, nos anos de 1920. Essa corrente teórica dominou o pensamento e a prática da psicologia em consultórios e escolas até a década de 1950. Assim como Watson, Skinner pretendia investigar o homem

⁷ **Mary Poppins** é o primeiro de uma série de oito livros infanto-juvenis escritos pela escritora australiana Pamela Lyndon Travers ou (P.L. Travers), e publicado originalmente em 1934. Tornou-se o primeiro de uma série de livros no qual o personagem principal, uma babá mágica de origem desconhecida, desce o ar com seu guarda-chuva como se fosse paraquedas, para atender os desejos da família Banks: cuidar dos seus filhos pequenos, transmitir valores e valiosas lições de vida. Mary Poppins possui poderes mágicos e, com seu amigo faz-tudo Bert, transforma a vida daquela família, com muita música, magia e diversão. A Disney adaptou o livro para o cinema, em 1964. Curiosidade: o guarda-chuva da Mary Poppins aparece na logo-marca da *SuperNanny*.

⁸ **Burrhus Frederic Skinner** nasceu em Susquehanna, no estado norte-americano da Pensilvânia, em 1904. Formou-se em língua inglesa na Universidade de Nova York antes de redirecionar a carreira para a psicologia, que cursou em Harvard - onde tomou contato com o behaviorismo. Morreu em 1990, em ativa militância a favor do behaviorismo.

⁹ **John Broadus Watson** é considerado o fundador do behaviorismo clássico. Dedicou-se mais à psicologia animal e ao estudo de crianças recém-nascidas. Para ele, a psicologia deveria estudar as relações entre os eventos do meio ambiente (estímulos) e o comportamento (respostas). Foi muito criticado pela sua declaração: “Dê-me uma dúzia de crianças sãs, para que eu os eduque. Eu posso fazer de cada uma delas um especialista, médico, advogado, artista, homem de negócios, ou um mendigo, ladrão - prescindindo do seu talento, inclinação, tendência, aptidão, vocação, e influência dos seus antepassados”.

usando a Análise Experimental do Comportamento, que somente autoriza o educador a utilização de reforçamentos positivos (PENNA, 1978, p.48-49), isto é, ele pressupõe que com as ferramentas certas pode-se controlar o comportamento não só dos animais mas também dos seres humanos. Partindo das pesquisas de Watson, Skinner entende que o ambiente é tudo, e que se mudarmos este [os estímulos] poderemos mudar [as respostas do] indivíduo (REESE, 1976).

Para comprovar suas teorias Skinner fez experiências com animais principalmente com ratos e pombos; estes eram condicionados em ambientes fechados, conhecidos como caixas de Skinner, no qual observava os animais e suas reações aos estímulos.

Skinner distinguiu duas espécies de comportamento: o respondente e a operante. O primeiro seria relativo a interações estímulo-resposta, ou seja, o ambiente e o sujeito incondicionados, o reflexo neste comportamento é um dos instrumentos mais importantes para a análise, sendo que estes demonstram novas relações de estímulo, respostas que podem ser estabelecidas durante a vida do indivíduo. O primeiro a estudar este processo foi o fisiólogo russo I. P. Pavlov. (SKINNER, 2006).

O conceito “comportamento operante” é a chave de seu pensamento skinneriano; esse mecanismo baseia-se na premiação do indivíduo até ele ficar condicionado a associar a necessidade à ação. Provaria então que um comportamento era repetido por um sujeito, quando recompensado, e que essa repetição o levaria a reforçar as mudanças em seu comportamento, e que deste modo todos poderiam aprender e ter novos hábitos (SKINNER, 2006).

No campo educacional, Skinner pregou a necessidade do reforço positivo, defendendo o uso de técnicas psicológicas para mudar o comportamento ‘negativo’ ou ‘reprovado socialmente’ em busca de uma sociedade melhor.

Skinner (2006) relata que:

Uma pessoa controla outra no sentido de que se controla a si mesma. Ela não o faz modificando sentimentos ou estados mentais. [...] Uma pessoa modifica o comportamento de outra mudando o mundo em que este vive. Com fazê-lo, muda sem dúvida o que a outra pessoa sente ou observa introspectivamente (SKINNER, 2006, p.156).

Como analisa Meurer (2009, p.122), a postura de *SuperNanny* “em relação às famílias que visita pode ser entendida como uma espécie de consultoria e assessoria comportamental”. Seria uma terceirização da educação? Para o autor, a *SuperNanny* enfatiza que,

[...] noções como as de equilíbrio, regras, método, organização e rotina e demonstra que os resultados que levarão ao bom funcionamento da casa dependem de uma espécie de disciplina interior que deve ser aprendida – ou, mais do que isso, apreendida-consciente e racionalmente. Essa racionalidade deve conduzir o processo de transformação dessas famílias. (MEURER, 2009, p.123).

Contudo, é preciso ressaltar que a influência behaviorista ou cognitivista na condução da reeducação promovida pela *SuperNanny*, está longe de encarnar a frieza do cientificismo skinneriano, e também seu objeto de intervenção não se reduz às crianças, mas sim, se dirigem aos pais delas, isto já observamos. Mas sem dúvida, a aprendizagem das crianças como dos pais se dá pelo processo de condicionamento, reaprendizagem de hábitos, rotinas, regras, premiações, punições, que são exercidas e repetidas até que todos da família possam se adaptar com as situações, e futuramente ocorrerá o aprendizado.

4. O enfraquecimento da autoridade parental nos episódios da *SuperNanny*

Os pais de antigamente exerciam ao máximo sua autoridade sobre os filhos. Na verdade, a cultura patriarcal tradicional produzia pais autoritários, repressores, que mandavam nos filhos e na esposa, portanto, era um pai diferente de hoje que se acovarda diante do poder pulsional dos filhos (LIMA, 2004).

Há uma queixa que “as crianças de hoje não teriam limites, os pais não os importariam, a escola não os ensinaria, a sociedade não os exigiria, a televisão os sabotaria etc.” (LA TAILLE, 1996, p.9). Mas por que isso acontece? Por que as crianças de nossa época não obedecem? A indisciplina e desobediência desta nova geração produz que efeitos na escola?

Nas décadas de 1960 e 1970,

“a liberação de costumes rechaçou por completo qualquer forma de repressão, fazendo com que estes [pais e educadores] optassem pela permissividade”. Os livros, revistas, artigos que falavam sobre educação das crianças nessa época passou a supervalorizar os aspectos psicológicos, os pais passam a agir de forma a evitar culpas, chateações, remorsos, e acabam esquecendo as relações entre eles. (MEURER, 2009).

A dissertação de mestrado de Lima (1985) analisa alguns aspectos do embate entre o Aconselhamento baseado no behaviorismo e o Aconselhamento baseado na Psicologia Humanista-Existencial.

A Psicologia Humanista-Existencial surge como reação às concepções behavioristas e cognitivistas, da década de 1960-80, e até mesmo em relação à psicanálise “do ego” praticada nos Estados Unidos. Ela vai contra as posições explícitas de “aprendizagem operante”, “imitativa”, “cognitiva”, das “técnicas mistas de modificação do comportamento”, e também da “livre associação de ideias” da psicanálise clínica.

Parece que a Psicologia Humanista-Existencial contribuiu muito como freio contra os excessos do autoritarismo tradicional dos pais, mas causou um efeito colateral: contribuiu para sabotar a autoridade dos pais e autorizar a permissividade na educação dos filhos das novas gerações. Então, a educação antes repressora passou a ser liberal e permissiva. Os pressupostos de “liberdade interior” eram considerados pelo humanismo um fator importante no encontro e desenvolvimento do *self* de cada pessoa; o “não-diretívismo” deveria substituir o “diretívismo” nas entrevistas e na atitude dos pais; a “empatia” seria necessária para promover o encontro existencial e o crescimento interior da criança; esses conceitos adquiriram força como discurso na psicologia e na pedagogia principalmente na década de 1970. Carl Rogers era o principal psicólogo norte-americano que forjou a Psicologia Existencial-Humanista, considerado como “terceira força” da psicologia contemporânea (ROBINSON, 1982). Outro importante psicólogo norte-americano que contribuiu para esta concepção, Abrahan Maslow; os seus estudos sobre motivação no ser humano miravam numa busca da “auto-realização” a qualquer custo, gerou “uma espécie de celebração do irracionalismo” (ROBINSON, 1982, p.195). Ainda, Lima (op.cit) inclui neste grupo de psicólogos, Rollo May, com sua leitura existencialista da psicanálise”.

Apesar das diferenças entre estes psicólogos, sem dúvida, eles contribuíram para forjar uma psicologia e uma pedagogia “romântica” (sic) (LIMA, 1985). Avessos ao determinismo e tecnicismo behaviorista, eles acreditavam totalmente na capacidade de autodeterminação do indivíduo, que o habilita a encontrar, por si mesmo, as soluções mais adequadas para os seus problemas existências “demasiadamente humanos”. Para eles, a criança deve ser respeitada radicalmente na sua liberdade para escolher, agir, sentir, e ser-no-mundo.

Ou seja, na contramão do behaviorismo, considerado repressor, autoritário, tecnicista, a psicologia humanista-existencial sustentava, como já mencionamos, um ideal adquirido do “romantismo” (sic), metaforizando a criança como uma plantinha, que apenas precisa de solo, nutrientes e água para se desenvolver. Noutros termos, quanto menos intervenção dos pais e professores, melhor para o desenvolvimento do potencial criativo da criança, argumentava a perspectiva humanista-existencial. O contrário, a repressão vinda dos pais e educadores, segundo os humanistas, só funcionaria para reprimir o potencial criativo delas, e até traumatizá-las.

Portanto, a perspectiva “romântica” vem, então, enfatizar, tanto em termos de educação das crianças como de Aconselhamento Psicológico: assim, os pais devem valorizar e respeitar os sentimentos, as emoções, a subjetividade das crianças e jovens. Evidentemente que o contexto da época (movimento hippie, contracultura, amor livre, etc.) reforçou esta nova educação liberal-permissiva.

No campo da epistemologia das ciências, a crítica da psicologia humanista-existencial se dirige ao behaviorismo em dois sentidos: (a) ao pretender ser rigorosamente científico o behaviorismo se afasta do humanismo, ou da condição humana existencial e cultural de ser livre; (b) o behaviorismo ao investir tanto nas técnicas termina se alienando em relação ao sentimento do sujeito-no-mundo que aspira fundamentalmente liberdade; o resultado deste tipo de reeducação ou psicoterapia comportamentista deixaria as pessoas menos ‘sujeitos’ ou mais ‘assujeitados’ à cultura patriarcal e ao sistema político-ideológico dominante¹⁰.

Possivelmente influenciados pelo romantismo humanista psico-pedagógico da década de 1970, os autores à partir dos anos 90 observam que “os pais parecem ter

¹⁰ Michel Foucault, em *Vigiar e Punir* (Petrópolis: Vozes, 1982) observa que o tecnicismo produzido a partir dos séculos 16 e 17, somente produziu “corpos dóceis”, isto é, indivíduos assujeitados aos poderes.

desaprendido, por exemplo, como dizer um simples “não” de forma convincente, quando precisam negar alguma coisa aos filhos. Na maioria das vezes esse não soa como um sim”. (ZAGURY, 1993, p.25)

Contudo, as crianças não mudaram, são e serão insistentes quando querem algo. Um antigo filósofo (Demócrito) dizia que “é próprio de qualquer criança, em qualquer época, desejar desmedidamente, e é próprio do adulto dar limites”¹¹.

Foram os pais que mudaram: antes [quando vigorava o autoritarismo cultural e educativo] eles tinham certeza do que pretendiam em relação a seus filhos e, por isso mesmo, não davam possibilidade de tanta discussão acerca de coisas simples como “hora de dormir”, “comer ou não determinados alimentos” etc. Todas essas questões, que eram coisas definidas e definitivas para pais da geração anterior, não o são mais hoje (ZAGURY, 1991, p.25).

Voltando ao programa *SuperNanny*, parece que o mesmo resgata o behaviorismo, mas não seria o behaviorismo radical, mas uma nova forma de behaviorismo, neobehaviorismo ou cognitivismo. Porque, como já foi sinalizado, as técnicas usadas pela *SuperNanny* não visam adestrar as crianças a maneira de Watson-Skinner, mas sim, primeiro parece convidar pais a assumirem sua autoridade e responsabilidade de pai e de mãe. Esse é um ponto de vista que vai para além do behaviorismo. Segundo, leva os pais a (re)aprender a educar filhos, se pautando na assertividade, na ideia que são eles que comandam a dinâmica familiar e não são os filhos. Nesse sentido, a influência behaviorista pode ser reconhecida. Os pais são o foco principal do trabalho comportamental da *SuperNanny*, as crianças ocupam um plano secundário no aprendizado das técnicas de modificação do comportamento inadequado ou indisciplinado, portanto, estamos diante de um trabalho psicológico e pedagógico voltado para a dinâmica familiar. Fica a dúvida se este “trabalho” seria mais pró-educativo (reeducativo) ou pró-psicoterapia familiar?

¹¹ Na contemporaneidade, Sigmund Freud concebe a criança sinônimo de “pulsões” e “desejos infinitos”. E a filósofa Hanna Arendt entende que cabe aos adultos apresentar às novas gerações como o mundo é, ou seja, os jovens amadurecem confrontando (e frustrando) seus desejos e sonhos com a realidade do mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de resgatar a autoridade dos pais *SuperNanny* tem aspectos positivos. Os pais se sentem mais confiantes por ver possibilidades de mudança na educação de seus filhos e nas relações familiares.

As famílias que buscam soluções pelo programa encontram-se geralmente com muitos problemas não só indisciplinados, mas há muitos pais permissivos, autoritários, negligentes, que agredem verbalmente e fisicamente a criança ou a coloca em estado vexatório, ao ponto desses, desejarem participar do programa.

No momento que *SuperNanny* chega em sua casa os problemas citados tendem a “desaparecer”, ela não está ali para levar música, alegria para as crianças, como Mary Popins, mas sim amolecer e ensinar os pais a terem controle de uma situação de indisciplina.

Deste modo estes são auxiliados a lidar com desobediências e indisciplina, são incentivados ao dialogo, a expor seus sentimentos, procuram ensinar seus métodos, estimulam dar mais atenção aos filhos.

Portando, podemos nos questionar como alguns problemas complexos são resolvidos de forma rápida e eficaz. Na insegurança da educação dos filhos muitos pais desejam que independente da técnica utilizada os mesmos possam controlar o comportamento dessas crianças e torna-los disciplinados.

Assim como num passe de mágica as relações familiares no lar que a *SuperNanny*, esteve parecem fluir em harmonia, sem discórdias, sem brigas. O programa termina com pais satisfeitos, agradecidos sem questionar os métodos aplicados. E o discurso feito pelos mesmos no final do programa nos deixa mais convencidos que aquela família estava mesmo precisando de ajuda.

Porém, por ser um programa televisivo pelo pouco tempo que o próprio tem para alcançar seu objetivo, não sabemos se realmente acontece daquela maneira na realidade, uma vez que cada episódio é editado

As regras postas por *SuperNanny* já vem prontas, não se discutindo os problemas da família e a busca por soluções; ao impor as mesmas a família não se conscientiza como fazer esses limites impostos e se vão lhe ajudar, como podemos ver no anexo dois, em que estas estão disponíveis no site do programa.

E será que os telespectadores conseguem realizar com clareza as técnicas apresentadas por *SuperNanny*? Ou será que as utilizam em partes, como o “cantinho da disciplina”.

Utilizando a teoria Behaviorista como fundamento maior deste programa, pretendeu-se analisar qual concepção de educação dá suporte às orientações e técnicas adotadas por *SuperNanny* no programa. Porém, observamos que a mesma utiliza partes da teoria apresentada. Os procedimentos como o uso de regras, utilização de recompensas e punições (cantinho da disciplina) são princípios da teoria Behaviorista. Suspeitamos, porém, que a teoria utilizada não faça parte do behaviorismo radical ou clássico; acreditamos que *SuperNanny* faz uma adaptação da teoria analisada, na qual, questões emocionais são levadas em conta para atingir seus objetivos.

Nos episódios assistidos percebemos que para levar autoridade aos pais a mesma faz com que estes primeiramente mudem a relação com os filhos, que estes deem mais atenção, carinho, não façam diferenças entre um filho e outro, e, sobretudo que sejam assertivos nas ações educativas. Desta maneira *SuperNanny* conduz os pais para alcançar a autoridade na educação dos filhos, propondo uma organização familiar a partir de suas técnicas e métodos.

Portanto, os métodos propostos por *SuperNanny* concretizam uma ordem diante das incertezas que a família estava vivendo antes de sua chegada, e mesmo aqueles que não tem filhos são capazes de identificar os problemas e as soluções propostas pelo programa, se tornando válido para buscar a autoridade dos pais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F. Respeito e autoridade na escola. In: **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999. p. 31-48.

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria. **Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. **Dicionário crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 2001.

CAMPOS, Jacyra Calazans; CARVALHO, Hilza Aparecida Gouvêa. **Psicologia do desenvolvimento - a influência da família**. 2. ed. São Paulo: Ed. Edicon, 1983.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GUIA DE PROGRAMAÇÃO SKY. Disponível em: <<http://www.sky.com.br/servicos/guiadatv/>> Acesso em 12 Jun. 2012

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In. AQUINO, Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p.9-23.

LIMA, Raymundo de. **Aconselhamento psicológico e ideologia**. 1985. 137f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1985.

LIMA, Raymundo de. Palmada Educa?. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**. Maringá, 2004.

Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/042/42lima.htm>> Acesso em: 04 Out. 2011

MEURER, Flávio Roberto. **Televisão e racionalização do cuidado infantil: O programa Supernanny como mediação da incerteza sobre a infância**. 2009. 152f. Tese. (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17395/000715092.pdf?sequence=1>> Acesso em: 4 Out. 2011.

NÉRICI, Imídeo. G. **Lar, Escola e Educação**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1972.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO (SBT). **Supernanny. O programa**. Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/supernanny/programa/>> Acesso em: 21 Set. 2011

SBT-TV **Supernanny. Cris Poli.** Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/supernanny/cris/>>. Acesso em 21 Set. 2011

PENNA, A.G. **Introdução à história da psicologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REGO, Teresa Cristina R. A indisciplina e processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p.83-101.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. 8. ed. São Paulo: Gente, 1996.

VINHA, T.P; BASSETO, C.R.C; VICENTIN, M.R; FERRARI, M.T.B. Supernanny e S.O.S. Babá :Um Olhar Construtivista sobre os Procedimentos Empregados. Shème **Revista eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, Marília, v 2, n. 3, p.160-194, Jan./Jul. 2009. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/.../463> Supernanny> Acesso em 13 Out. 2011

ZAGURY, Tania. **Sem padecer no paraíso: em defesa dos pais ou sobre a tirania dos filhos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

ANEXO 1

INSCRIÇÕES¹²**SuperNanny**

Se você deseja participar de um programa que poderá ajudá-lo a educar melhor seu filho, preencha os campos abaixo:

- Todas as crianças cadastradas deverão ter no máximo 10 anos de idade.
- Será necessário comprovar o grau de parentesco ou apresentar documento que confirme a guarda legal da criança cadastrada.

INFORMAÇÕES DOS PAIS OU RESPONSÁVEL

Nome: _____

Nome do Cônjuge: _____

E-mail: _____

Data de Nascimento: _____

Sexo: _____

CPF: _____

(somente números)

CEP: _____

(somente números)

Endereço: _____

Número: _____

Complemento: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Telefone: _____

Celular: _____

Profissão: _____

Renda Mensal (Individual): _____

¹² Fonte: site programa Supernanny, 12/09/12. Disponível em: <http://www.sbt.com.br/inscricoes/supernanny/participe/>

Estado Civil: _____

Tem Filhos: _____

Quantos? _____

INFORMAÇÕES DOS FILHOS

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Sexo: _____

Data de Nascimento: _____

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Na sua opinião, quais são os problemas comportamentais, educacionais ou disciplinares que o seu filho, ou seus filhos apresentam e que deveriam ser reeducados?

Você digitou 0 caracteres

Limite: 1000 caracteres.

Foto do(s) filho(s):

Você pode enviar a sua foto no formato JPEG com tamanho máximo de 300Kb.

Caso sua foto não esteja no formato e tamanho adequados, utilize um editor de imagens para adequá-la.

Não envie fotos contendo desenhos, celebridades (a não ser que você seja uma), nudez ou imagens sobre as quais não detenha direitos autorais.

Clique em "Enviar arquivo..." ou "Procurar..." ou "Selecionar arquivo..." para localizar os arquivos de fotos no seu computador.

ANEXO 2

¹³Regras Básicas – Métodos do programa

Meninas – O que deve ser feito



Sim



Arrumar Brinquedos



Comer



Comer



Arrumar Brinquedos



Dormir



Obedecer os Pais



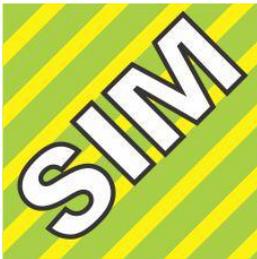
Obedecer os Pais



Tomar Banho

¹³ Fonte: site programa Supernanny, 12/09/12. Disponível em: <http://www.sbt.com.br/supernanny/cantinhodadisciplina/>

Regras Básicas – O que deve ser feito
Meninos



Sim



Arrumar Brinquedos



Comer



Comer



Dormir



Tomar Banho



Obedecer os Pais



Obedecer os Pais



Tomar Banho

Regras Básicas – O que não pode ser feito
Meninas



Não



Não Xingar



Não Bater/Não Brigar



Não Bater/Não Brigar



Não Chorar



Não Provocar os Meninos

Regras Básicas – O que não pode ser feito Meninos



Não



Não arremessar Objetos



Não Bater/Não Brigar



Não Bater/Não Brigar



Não Chorar



Não Chorar



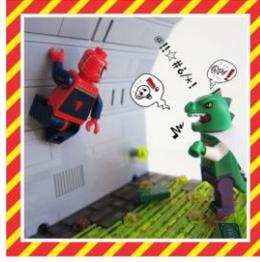
Não Cuspir



Não falar Palavrão



Não Provocar/
Não Mostrar Língua



Não Xingar